

MULHERES TRABALHADORAS NO AGENCIAMENTO DE VIAGENS: formação profissional em evidência

Thiago Eduardo Freitas Bicalho

*Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Centro
Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Bolsista CEFET/MG.
thiagoe.bicalho@gmail.com*

Raquel Quirino

*Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Centro
Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.
quirinoraquel@hotmail.com*

*Simpósio Temático nº 15 – DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO, RELAÇÕES DE
GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL: DESAFIOS ATUAIS E INTERLOCUÇÕES
COM A CIÊNCIA & TECNOLOGIA (C&T) E A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA (EPT)*

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo evidenciar o processo formativo de mulheres atuantes no agenciamento de viagens a fim de identificar as relações com o cotidiano do trabalho. Optou-se por uma abordagem qualitativa nesta pesquisa científica categorizada de forma exploratória como tipo de pesquisa. Em relação aos procedimentos, adota-se uma pesquisa empírica tendo a coleta de dados realizada por meio de questionário online a trabalhadoras do turismo. Apresenta-se como resultados um elevado vínculo da formação com a atuação profissional, assim como, perspectivas distintas quanto a continuidade dos estudos. A análise aponta para trajetórias distintas em relação a função exercida no agenciamento de viagens e um alto grau de instrução das mulheres no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação Tecnológica, Divisão Sexual do Trabalho, Turismo, Agenciamento de Viagem, Profissionais de Turismo e Hospitalidade.

ABSTRAT

This research aimed to highlight the training process of women working in travel agency in order to identify the relationships with the daily work. We opted for a qualitative approach in this scientific research categorized in an exploratory way as a type of research. Regarding the procedures, an empirical research is adopted, with data collection carried out through an online questionnaire for female tourism workers. The results show a high link between training and professional practice, as well as different perspectives

regarding the continuity of studies. The analysis points to different trajectories in relation to the function exercised in travel agency and a high level of education of women in the labor market.

Keywords: Technological Education, Sexual Division of Labor, Tourism, Travel Agency, Tourism and Hospitality Professionals.

INTRODUÇÃO

O sujeito em formação na contemporaneidade vive em um tempo e espaço social bem demarcado pela globalização que influencia os aspectos econômicos, filosóficos, sociais, comportamentais e outros da vida humana. Neste contexto, a produção da vida em sociedade torna-se cada vez mais complexa devido à fluidez da sociedade, principalmente no mundo do trabalho. Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar o processo formativo de mulheres atuantes no agenciamento de viagens a fim de identificar as relações com o cotidiano do trabalho, sendo necessário inicialmente compreender melhor os movimentos políticos e o sistema econômico de onde ocorre esta investigação.

Neste intuito temos o capitalismo, como sistema econômico e social vigente em praticamente todo o mundo ocidental, vem frequentemente sendo associado ao neoliberalismo como política econômica dos Estados Nacionais. Tal realidade é presente em muitos países da América do sul, oriundos em grande parte da decorrência dos regimes ditatorial-militar que atingiu países como a Argentina, Chile, Uruguai e o Brasil.

No Brasil, em se tratando de economia política, acompanha-se uma investida neoliberal desde a abertura do país para a mundialização econômica que segue os governos Collor e Fernando Henrique Cardoso (1990-2002), um período de interregno neodesenvolvimentista com os governos Lula e Dilma (2003-2015) que culminaram em uma reajustamento neoliberal com a deposição da presidente Dilma pelo impeachment e a sucessão dos governos Temer e Bolsonaro (pós 2016) (PACCOLA & ALVES, 2018). Com essas afirmações pode existir a indagação de quais as relações entre esse contexto mundial e a educação tecnológica?

A busca por explicar esta relação nos leva a expor a dualidade histórica presente na educação, que determina um modelo que o ensino é diferenciado segundo o público a que se destina. O aspecto político desta dualidade educacional inicia antes mesmo da proclamação da república, em 1889, na qual o ensino superior no Brasil era destinado a

formação dos profissionais liberais para a manutenção dos prestígios sociais com a ocupação de postos privilegiados no mercado de trabalho (MARTINS, 2002).

O regime de segregação das classes sociais transparece no decreto nº 3.890, de 1º de janeiro de 1901, conhecida como Reforma Epitáfio Pessoa que regulariza os institutos oficiais de ensino superior e secundário criado no mesmo ano na qual apresenta as Faculdades de Direito, as de Medicina, a Escola Politécnica, a de Minas e o Ginásio Nacional um regime de admissão a brasileiros em seu pleno direito civil e político que busca o grau de doutor, bacharel ou engenheiro ou que já o possui no exterior. Cabe ressaltar que para estudar nestas instituições era necessário apresentar o pagamento da matrícula, uma vez que o ensino não era gratuito, a matrícula era facultativa para o sexo feminino e o governo concedia, gratuitamente por estabelecimento, o estudo a apenas dois alunos que “dentre os estudantes pobres que tenham revelado nos estudos secundários excepcional aptidão” (BRASIL, 1901). Ao passo que o ensino superior, e intelectual, vinha mantendo seu caráter elitista que perdurou nos anos seguintes (MARTINS, 2002) em execução a lei nº 1.606/1906 elabora o decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909 que cria as Escolas de Aprendizes Artífices nas capitais dos estados brasileiros sobre a justificativa de formar a classe proletária e habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna a formação de operários e contramestres para o trabalho manual (BRASIL, 1909). As Escolas de Aprendizes Artífices é um marco do ensino profissional mantido pelo Governo Federal Brasileiro.

Durante o Estado Novo (1937-1945) houveram muitas mudanças no campo educacional transformando as Escolas de Aprendizes Artífices em Liceus industriais e com a instituição das Leis Orgânicas do Ensino – ou Reforma Capanema – em 1942, que extinguiu os liceus e estabeleceu as escolas técnicas, industriais, artesanais e de aprendizagem; instituiu o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI; o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC e as escolas agrícolas (ROMANELLI, 1978; BRASIL, 2020). Em paralelo ao empenho das empresas na formação do trabalhador brasileiro, através do Sistema Sⁱ, as Escolas Técnicas Federais em Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFETs (BRASIL, 1978) diminuindo pela primeira vez a distância entre a formação manual e intelectual dos trabalhadores, por meio de oferta de cursos de graduação, pós-graduação e licenciaturas.

No período de 1990-2002, aqui já denominado de primeira investida neoliberal, foi criado o SENAR, o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, a promulgação da segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico (BRASIL, 2020) dissociando a obrigatoriedade do ensino técnico integrado ao ensino médio e, oferecendo assim, a oferta de ensino técnico pela iniciativa privada.

No período de 2003-2015, denominado de interregno neodesenvolvimentista, houveram mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio, a aprovação do Plano Nacional de Educação que previa a expansão da oferta de educação profissional técnica de nível médio (BRASIL, 2020), a Instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir da absorção das ainda existentes Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrícolas e Centros Federais de Educação Tecnológica (BRASIL, 2008) em busca de uma integração entre a educação, ciência e tecnologia visando romper com a dualidade educacional existente.

Desta maneira, apontamos que os governos ao longo da história da educação brasileira apontaram caminhos ideológicos em busca da educação desejada conforme a política econômica vigente no país. Este fato aponta para um conceito de educação almejado por nós, que considera como princípio a educação pública, gratuita e uniforme a todos, combinada com a produção material (associando a instrução, a ginástica e o trabalho produtivo) para eliminar o hiato histórico entre trabalho manual e trabalho intelectual, o protagonismo da comunidade e a garantia do desenvolvimento integral da personalidade pela educação (BOTTOMORE, 1988).

Tendo demarcado o papel amplo da educação, a educação tecnológica aqui defendida é fundamentada pelo saber-fazer, saber-pensar e criar não findando na transmissão de conhecimento (GRINSPUN, 2009 apud SILVA, 2020) tendo como seu objetivo primário “o entendimento das relações sociais de produção da vida humana em sua gama de complexidades” e como meta a “continua qualificação e inovação com relação ao posicionamento do sujeito que se forma perante o mundo do qual participa” (SILVA, 2020).

Para evidenciar o processo formativo das mulheres atuantes no agenciamento de viagens faz-se necessário um olhar sobre a estruturação da oferta de Educação

Tecnológica que, para efeito desta pesquisa, compreende a análise da formação inicial e continuada, da formação técnica e da formação tecnológica associada ao Ensino Superior.

Em se tratando dos cursos técnicos, a oferta é disciplinada pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos - CNCT que orienta as instituições, estudantes e a sociedade de forma geral. O CNCT apresenta 227 cursos distribuídos em treze eixos tecnológicos contendo informações básicas do curso, da ocupação vinculada e do exercício profissional (BRASIL, 2016). Em outra medida, a oferta dos Cursos Superiores em Tecnologia – CST é regulada pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia – CNCST que busca assegurar uma relação entre a formação dos tecnólogos com a demanda dos setores produtivos e da sociedade. O CNCST apresenta 134 Cursos Superiores de Tecnologia distribuídas também em treze eixos tecnológicos (BRASIL, 2021).

Os eixos tecnológicos são similares, tanto no CNCT quanto no CNCST, sendo o foco deste estudo um olhar mais apurado ao eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer que reúne os cursos técnicos em Agenciamento de Viagem, Cozinha, Eventos, Guia de Turismo, Hospedagem, Lazer e Restaurante e bar, como também nos CST em Eventos, Gastronomia, Gestão de Turismo, Gestão Desportiva e de Lazer e Hotelaria.

Diante do exposto, tendo como ponto de partida uma sociedade inserida no mundo ocidental globalizado, com traços e políticas neoliberais vigentes apresenta o predomínio de um modo de produção capitalista que, através de uma relação capital e trabalho, determinam certas relações entre educação e trabalho (KUENZER, 1991). Nesta dimensão, a afirmação de que “a articulação da escola às necessidades do mercado de trabalho é um serviço ao capital mais do que ao trabalhador” (KUENZER, 1991, p. 28) gerou a seguinte indagação: Como se dá os processos formativos de mulheres atuantes no agenciamento de viagens e quais suas relações com o cotidiano do trabalho?

Compondo um resultado parcial da pesquisa empírica do projeto de pesquisa sobre a divisão sexual do trabalho no agenciamento de viagensⁱⁱ esta investigação busca responder este questionamento nas seções seguintes.

METODOLOGIA

Esta investigação será desenvolvida segundo uma abordagem qualitativa, haja vista que sua expectativa está no "aprofundamento da compreensão de um grupo social"

(QUIRINO, 2017, p. 3), a fim de compreender e problematizar as relações sociais e a inserção dos sujeitos de um determinado grupo no mundo do trabalho.

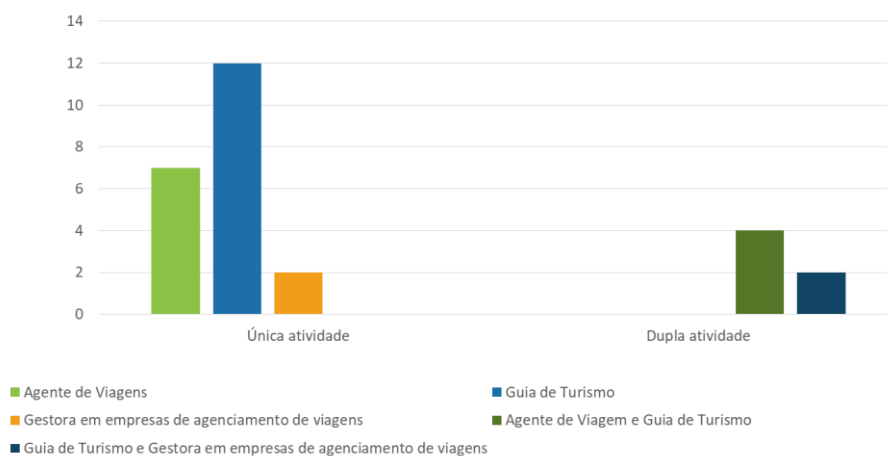
Categorizada de forma exploratória como tipo de pesquisa por ampliar o conhecimento do leitor e da ciência quanto a formação profissional das mulheres atuantes no setor de agenciamento de viagem. Para isso foi realizado uma pesquisa empírica com homens e mulheres atuantes no agenciamento de viagens, sendo aqui apresentado somente o fragmento das respostas femininas que corresponde a 27 participantes dos/as 50 entrevistados/as.

Para delimitação e consideração dos/as sujeitos/as de pesquisa foi considerado os serviços de agenciamento de viagens de forma ampla, contemplando assim as Guias de Turismo e as Agências de Viagens como trabalhadoras e as Gestoras em empresas de agenciamento de viagens para realizar a interlocução dos empresários.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DAS MULHERES NO AGENCIAMENTO DE VIAGEM

Antes de iniciar a relação das mulheres com a sua formação, descrevemos aqui o seu perfil de atuação profissional dentro do turismo, mais especificamente no agenciamento de viagens.

Quantidade de entrevistadas por profissão/ocupação exercida no agenciamento de viagem



Fonte: Elaboração do/a autor/a, 2021.

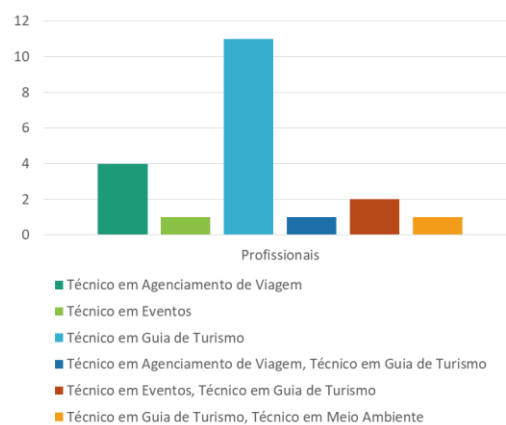
A maior parte das mulheres que responderam à pesquisa exercem a função apenas de Guia de Turismo (44%) as demais se distribuem em Agente de viagem e Gestora em empresas de agenciamento de viagem. Destaca-se um acúmulo de função, onde as mulheres (22%) relataram exercer em conjunto com a atividade de Guia de Turismo a de Agente de Viagem ou de Gestora de empresas.

Para nível de análise exploratória as profissionais Guia de Turismo necessitam ter a formação técnica para a sua atuação e, por ventura, acumulam a função de Agente de viagem (por realizar venda de pacotes) ou de Gestora de empresas (por ser proprietária de sua própria agência).

No âmbito da formação em cursos técnicos, apenas 22% das entrevistadas não possuíam nenhuma formação. Isso ocorre pelo fato de majoritariamente as respondentes da pesquisa serem profissionais Guia de Turismo.

As formações técnicas das mulheres entrevistadas não se restringe a de Guia de Turismo, tendo portanto algumas outras formações como Eventos, Agenciamento de Viagens e Meio Ambiente. O detalhamento pode ser conferido no gráfico a seguir

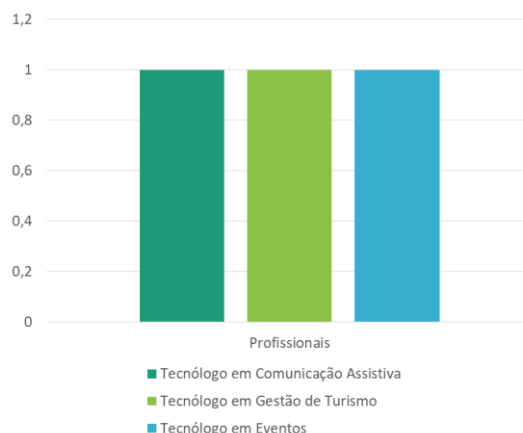
Quantidade de mulheres com cursos técnicos concluídos



Fonte: Elaboração do/a autor/a, 2021.

No âmbito da formação em cursos tecnológicos, expressivamente 89% das entrevistadas não possuíam nenhuma formação. Estima-se que isto ocorra pela semelhança entre os cursos técnicos e tecnológicos quanto ao seu tempo de duração e a sua legislação. Os cursos informados podem ser conferidos no gráfico a seguir.

Quantidade de mulheres com cursos tecnológicos concluídos

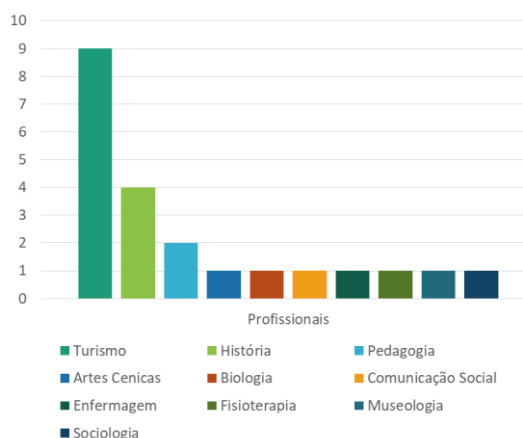


Fonte: Elaboração do/a autor/a, 2021.

Destaca-se a entrevistada que informou a sua formação tecnológica em Comunicação Assistiva que não está no eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer porém é uma formação complementar para a atuação profissional devido a possibilidade de contato com surdos através da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

No âmbito da formação em cursos superiores temos um cenário oposto aos anteriores quando temos 89% das entrevistadas com ao menos uma formação concluída. Isso evidencia o alto grau de formação profissional das mulheres atuantes no setor de agenciamento de viagens tendo, porém, sua formação distribuída da seguinte forma:

Quantidade de mulheres com cursos tecnológicos concluídos



Fonte: Elaboração do/a autor/a, 2021.

O dado da formação superior por parte das atuantes no setor de agenciamento de viagens expõe uma das importantes saídas profissionais para as Turismólogas (Bacharel/Licenciada em Turismo) como também para as Historiadoras (Bacharel/Licenciada em História), demonstrando assim uma complementariedade e diálogo entre as formações. Em outra perspectiva demonstra como o setor de turismo é amplo e acolhe profissionais com formações múltiplas como Enfermagem e Fisioterapia (Saúde), Artes Cênicas e Museologia (Artes), Pedagogia (Educação), Sociologia e Comunicação (Humanas e Sociais) e Biologia (Naturais).

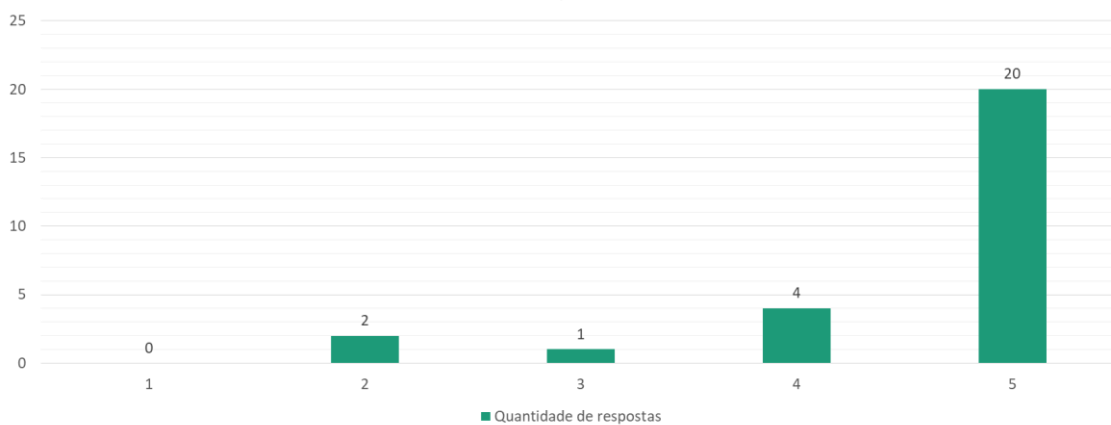
FORMAÇÃO PROFISSIONAL E O COTIDIANO DO TRABALHO DA MULHER

Nesta seção apresenta-se algumas relações que foram questionadas as mulheres quanto a importância da sua formação para a atuação profissional, o papel das empresas na formação inicial e continuada, os vínculos de formação “para” o trabalho e as perspectivas futuras das mulheres entrevistadas.

Foi questionado as mulheres como a formação acadêmica contribuiu para a atuação profissional em uma escala de 1 a 5, sendo 1 (contribuiu pouco) e 5 (contribuiu muito) conforme gráfico a seguir.

Relação da formação acadêmica com a atuação profissional

Sua formação acadêmica contribuiu para sua atuação profissional?
considerando 1 (contribuiu pouco) e 5 (contribuiu muito)



Fonte: Elaboração do/a autor/a, 2021.

Neste questionamento 74% das entrevistadas relatam que toda sua formação acadêmica contribuiu muito com a sua atuação profissional demonstrando um elevado vínculo entre a formação e a atuação profissional. Isso deve ser visto de duas perspectivas: primeiramente a resposta considera toda a formação realizada pela pessoa seja na educação tecnológica (inicial, continuada, técnica ou tecnóloga) e seja pela educação superior. Consecutivamente, ao serem questionadas se já realizaram um curso para executar um trabalho específico em sua profissão 78% das entrevistadas responderam que sim.

Com tudo isso, podemos afirmar que a formação das mulheres, seja a inicial, a técnica, a tecnóloga, a superior ou a continuada exerce um papel importante no exercício da profissão no setor de agenciamento de viagem. Todavia, os empresários do setor e as empresas captam a necessidade de manter a qualidade dos seus serviços perante o turista e a resposta das mulheres entrevistadas aponta que 60% delas já realizou algum curso indicado pela empresa onde trabalha ou presta serviços.

No que tange a continuidade dos estudos nós observamos que 81% das mulheres entrevistadas desejam continuar os estudos de alguma forma e, o fato de não ser unânime a resposta, apresenta inicialmente uma perspectiva distintas quanto a continuidade dos estudos.

Ao olhar qualitativamente estes dados ampliamos a percepção das perspectivas distintas visto que as opções informadas de cursos a serem realizados são História (19%), Técnico em Guia de turismo (11%), Museologia e Restauração (7%), Marketing Digital e novas tecnologias (7%) e os demais afirmaram o desejo de realizar cursos nas áreas de Gestão em Hospedagem, Turismo, Ecoturismo, Mestrado ou pós graduação, Gastronomia, Língua estrangeira, Gestão de pessoas, Vendas e motivacional.

Nas informações que relacionaram a formação com a perspectiva do cotidiano do trabalho constatamos que as trajetórias são distintas em relação a função exercida no agenciamento de viagens, sendo a guia de turismo, a agente de viagem e a gestora de empresas tendo aproximações e distanciamentos quanto a sua carreira.

A carreira é o mecanismo utilizado para materializar as trajetórias de vida no trabalho destas trabalhadoras, sendo que compreender e evidenciar os processos formativos são o primeiro passo para entender as desigualdades contidas no mercado de trabalho visto o alto grau de formação das mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de resgatar o objetivo central desta pesquisa em evidenciar o processo formativo de mulheres atuantes no agenciamento de viagens a fim de identificar as relações com o cotidiano do trabalho constatamos que as mulheres atuantes no agenciamento de viagem tem uma longa trajetória formativa na educação tecnológica complementada com o ensino superior.

Para uma compreensão maior das relações sociais de sexo e da divisão sexual do trabalho é necessário o aprofundamento de estudos comparativos com homens de forma a relacionar mais fortemente a perspectiva educacional com o trabalho. Para isso, um dos caminhos possíveis é o entendimento das relações “de” e “no” trabalho.

REFERÊNCIAS

BOTTOMORE, Tom (Ed.). *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

BRASIL. *Decreto nº 3.890, de 01 de janeiro de 1901*. Aprova o Código dos Institutos Oficiais de Ensino Superior e Secundário, dependentes do Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Capital Federal, 1901

BRASIL. *Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909*. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário gratuito. Rio de Janeiro, 1909.

BRASIL. *Lei nº 6.545, de 30 de junho de 1978*. Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, 1978.

BRASIL. *Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia*. 3ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2016. 194 p.

BRASIL. Ministério da Educação. *Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil*. 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/68731-historico-da-educacao-profissional-e-tecnologica-no-brasil> Acesso em: 14 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. *Catálogo nacional de cursos técnicos*. 4ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2021. 194 p.

KUENZER, Acácia Z. *Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão*. 2ª impressão. Brasília: INEP; Santiago: REDUC, 1991. 125 p.

MARTINS, Antonio C. P. *Ensino Superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais*. Acta Cirúrgica Brasileira, v. 17:3, 2002.

PACCOLA, Marco A. B.; ALVES, Geovanni. A. P. Neodesenvolvimentismo, neoliberalismo e a correlação de forças nos governos Lula e Dilma. *Plural - Revista De Ciências Sociais/USP*, 25(2), 269-281, 2018. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-8099.peso.2018.153655>

QUIRINO, Raquel. *O processo de elaboração da pesquisa acadêmico-científica*. Belo Horizonte: CEFET-MG; FORQUAP, 2017. 34p. Apostila.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 17ª ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

SILVA, Sabina Maura. Educação tecnológica: a formação pela atividade cientificamente orientada. In: COSTA, Maria A (org.). *Ensino e pesquisa na educação profissional e tecnológica: concepções e diversidades*. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

ⁱ Compreendido pelo SENAC, SENAI, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE são organizações mantidas pelos empresários de cada setor econômico e de uma parcela de recursos empenhado pelo governo federal.

ⁱⁱ Esta produção faz parte do projeto de pesquisa “Carreiras profissionais de homens e mulheres no setor de turismo” desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG, sob orientação da Profa. Dra. Raquel Quirino.